



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Práticas Alimentares No Primeiro Mês De Vida: Coorte De Nascimento

**Autores:** GABRIELA SUMAN VENANCIO ALVES (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), LAURA GRAZIELLE DOS SANTOS DE FARIA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), PAOLA SOLEDAD MOSQUERA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), BEATRIZ CRISTINA DA SILVA TRINDADE (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), VITÓRIA DE ALMEIDA ROLIM RABELO (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), TÂMARA GABRIELA DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), ANA FERNANDA VEIGA SOARES (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), AMANDA RUMI KATO YAMAMURA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), INGRID ROSA ALMEIDA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), SILVIA YSADORA TEIXEIRA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), MAÍRA BARRETO MALTA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA)

**Resumo:** A amamentação na primeira hora de vida ('golden hour') é essencial para estabelecer a lactação e proporcionar benefícios imunológicos imediatos. Além disso, o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês é crucial para o desenvolvimento saudável do bebê. Avaliar as práticas de alimentação infantil do nascimento ao primeiro mês de vida. Estudo de Coorte de Nascimento de base populacional da rede pública de um município com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e elevada mortalidade infantil no estado de São Paulo, Brasil. Para o presente estudo, foram utilizados dados preliminares da linha de base, coletados de abril a junho de 2024, por meio de entrevistas estruturadas e registros de nascimento hospitalares, além de dados coletados a partir de entrevistas telefônicas realizadas quando os bebês completaram um mês de vida. As informações incluíram a introdução de fórmula na maternidade, a amamentação na primeira hora de vida e a continuidade da amamentação, bem como a introdução de outros alimentos ao longo do primeiro mês. As análises estatísticas, incluindo o cálculo da prevalência e intervalos de confiança (IC) de 95%, foram realizadas no Stata 13.0. Foram acompanhados 272 bebês com avaliação na maternidade e após um mês de vida. A taxa de recusa para a participação da pesquisa na maternidade foi de 1,5%, enquanto a taxa de retenção aos 30 dias, de 91,7%. Foram amamentados na primeira hora de vida 75,0% dos bebês (IC 95%: 69,8% – 80,4%), e 16,2% (12,0% - 21,1%) receberam fórmula na maternidade. Com um mês de vida, 93,4% (89,7% - 96,0%) dos bebês estavam em aleitamento materno e 67,3% (61,4% - 72,8%) em aleitamento materno exclusivo. No total, 32,7% dos bebês receberam alimentos ao longo do primeiro mês. Especificamente, para 12 bebês foi oferecido água, com uma idade média de introdução de 15,6 dias (desvio padrão [DP] 9,6), para 19 foi oferecido chá, com uma idade média de 22,2 dias (DP 7,4), e para 75 deles foi oferecida fórmula infantil, com uma idade média de 8,0 dias (DP 8,6). Embora a maioria das mulheres tenha iniciado e mantido a amamentação no primeiro mês após o parto, um quarto dos bebês não recebeu amamentação na primeira hora de vida e um terço deles recebeu precocemente alimentos como água, chá e fórmula infantil, gerando preocupações quanto ao impacto na saúde infantil. Esses resultados destacam a necessidade urgente de implementar estratégias eficazes para promover a amamentação na primeira hora de vida e o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Essas práticas são fundamentais para garantir os benefícios de saúde recomendados pela Organização Mundial da Saúde e para melhorar as práticas de alimentação infantil desde os primeiros dias de vida.